

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS, QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

ÉCOS E NOTÍCIAS

Descanço semanal

Têm-se realizado nesta cidade varias reuniões de patrões e empregados para escolherem o dia em que se fará o descanso semanal neste concelho. Segundo nos informam, tem predominado a opinião de continuar a ser a segunda feira para todas as profissões, excepto para a construção civil que continuará a ser ao domingo.

Em nossa opinião parece-nos que há um equívoco na disposição da lei que entrega apenas aos patrões e empregados, a escolha desse dia, sem ter em conta que, ao lado do aspecto especial de cada profissão, existe o aspecto geral em função da colectividade nacional o aspecto moral, digamos assim, e esse tem, em nosso entender, de prevalecer a tudo o mais.

O dia de descanso deve ser o mesmo em todo o País e é o domingo, naturalmente indicado para esse fim. Portugal é actualmente a unica nação civilisada onde se trabalha aos domingos. E' verificar o rigôr com que esse dia é guardado nas nações mais progressivas como a Inglaterra e os Estados Unidos. A nossa vizinha Espanha, apesar da mudança de regime, continuou a manter o descanso dominical obrigatorio. E' esse o caminho que tambem devemos seguir.

Nossa Senhora de Fátima

Com a assistencia de Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo do Algarve, tem inicio nesta cidade, na Igreja de Sta. Maria, no proximo dia 31 do corrente, o triduo a Nossa Senhora de Fátima. No dia 3 realizar-se-ha missa pelas 10 horas e á tarde encerramento do Triduo e procissão das velas á noite.

Durante o Triduo prégará um distinto orador sacro da nossa provincia.

Dr. Osorio de Castro

Na passada quarta feira retirou desta cidade o sr. Dr. Alberto de Souza Coutinho Osorio de Castro, meritissimo juiz agora transferido desta comarca para a de Castelo de Vide. O illustre Magistrado teve uma despedida bastante afectuosa, o que não é para admirar, atendendo a que nesta comarca, confirmando a reputação de que vinha precedido, marcou como um integerrimo cumpridor das suas funções e dum gentleman, deixando um amigo em cada uma das pessoas com que aqui se relacionou.

Agradecemos a sua Ex.ª a gentileza de nos ter apresentado as suas despedidas.

«Ecos do Passado»

Varios leitores se nos têm dirigido perguntando-nos a razão por que não temos publicado esta secção ha já tanto tempo. Muito mais dos que os nossos presados leitores estranhamos nós a ausencia das colunas do «Povo Algarvio» dos estudos que, sob esse titulo, o nosso presado amigo e conterraneo, sr. Damião de Vasconcelos, nos costumava enviar e que o seu autor bem sabe quanto apreciavamos, não só pelo prazer espiritual que a sua leitura nos causava, mas especialmente por

COISAS DE HISTORIA

A ida de D. João VI para o Brazil

E' VULGAR, vulgarissimo mesmo, ouvir-se dizer que «D. João VI fugiu para o Brazil»; que «a Revolução de 1820 foi o inicio da Liberdade em Portugal»; que «Gomes Freire foi um mártir da politica de Beresford»; que «Fernandes Tomaz foi o Patriarca da Liberdade»; que a Inquisição foi feita pelos Jesuitas e outras coisas quejandas que só demonstram os efeitos nefastos dos chamados compêndios oficialmente adoptados e do pouco critério histórico com que alguns professores ensinam a História Pátria.

Pois eu hoje afirmo que D. João VI não fugiu por cobardia ou medo como pretendem historiadores sectarios mas que a sua partida para o Brazil foi um acto de politica prudente sem o qual a nossa independência se perderia. Afirmo e demonstro apoiando-me em documentos.

Diz-nos António Sardinha «in «Ao Ritmo da Ampulheta»: «Em poder de Junot a Família Real, succedia a D. João VI o que succedeu mais tarde a Carlos de Espanha em Bayonne. Ser-lhe-ia arrancada a cedência dos seus direitos em beneficio dum rei e nós teriamos em Lisboa o que os espanhois tiveram ainda em Madrid: um Bonaparte no trono. Paralelamente a Inglaterra apoderar-se-ia das nossas colónias, sobretudo do Brazil. Assim o dissera categoricamente em Amiens o representante inglês Lord Hawkesbwy: «Se o primeiro Consul invadir os estados de Portugal na Europa a Inglaterra invadirá os Estados Ultramarinos de Portugal. Perdidas as nossas colónias e nas mãos de Napoleão a metrópole a nossa independência estava irremediavelmente perdida.

Mesmo com a derrota do Imperador e o regresso da Europa á ordem legitima, não se suponha que nos restituiriam a autonomia. A Inglaterra de posse do Brazil não largava mais a presa. Por seu lado, a Espanha, pesaria fortemente na reituição das potências vencedoras para nos incorporar definitivamente satisfazendo a sua aspiração de séculos».

Refere-se tambem Pinheiro Chagas, na sua «História de Portugal» ao desapontamento de Junot quando, ao chegar a Lisboa soube que o Regente já navegava na esquadra portuguesa com rumo sudoeste e no folheto «A Dinastia e a Revolução de Setembro» pode ler-se: «Se a Casa de Bragança não tivesse o Brazil em 1807 em vão hoje se procuraria na Europa o Trono Português».

E não serão precisos mais testemunhos para se calcular o interesse que Junot tinha de impedir a partida de D. João VI e para que se veja que a decisão deste foi um acto de boa e verdadeira politica nacional. Se a partida foi na verdade precipitada e cheia de pânico deve-se ao facto de D. João VI não saber do avanço dos invasores mercê da traição dum maçon, seu ministro dos Estrangeiros e da Guerra, António Azevedo Araújo. Essa traição foi reconhecida pelos jornais ingleses da época e até no Parlamento inglês um ministro a ela se referiu.

Por sua vez o «Correio Braziliense» no seu n.º 6 dizia: «a mór parte das gazetas asseverou que o Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Guerra de S. A. o principe Regente de Portugal, ao tempo da sua partida para o Brazil ocultara do conhecimento do soberano a marcha das Tropas Francesas; e dizem mais que ele o fizera por querer atraiçoadamente entregá-lo aos inimigos».

Foi esse mesmo maçon (a maçonaria foi sempre aliada de Napoleão ou, aliás, vice-versa) que desviando propositadamente a maior parte das tropas para a costa, sob o pretexto dum possível desembarque inglês, não preparou a defeza e deixou que Junot entrasse em território português sem que Principe Regente o soubesse.

E para terminar não posso deixar de transcrever a parte da carta de Junot a Napoleão que diz: «Mr. Hermann ne vût voir ni le Prince ni Mr. Araújo; celui-ci seulement lui fit dire que tout etait perdu» e que é mais uma prova da traição desse maçon. Mr. Hermann fôra um enviado de Junot a Lisboa encarregado de obstar a todo o transe mas com palavras de amizade, a partida do Principe Regente.

Mas não me devo alongar... Até para a semana, leitor amigo, não te quero maçar mais.

C. I.

tornar assim mais conhecida a historia da nossa querida cidade.

Atribuíamos essa interrupção á epoca balnear e não a quizemos perturbar. Mas agora, em que Outubro já quasi lá vae, lembramos a Damião de Vasconcelos, invocando a nossa velha amizade e os direitos que Tavira tem sobre ele e que foi quem lh'os deu, que já é tempo de voltar a honrar as colunas deste pequeno semanario, onde o D. de V. sabe-o perfeitamente, se procura instantemente que a nossa linda Tavira progrida e se desenvolva debaixo de todos os aspectos. E, escusado seria di-

ze-lo, não descuidamos o cultural, onde os seus artigos ocupam um lugar de especial relêvo.

Pronto Socorro

Foi inspeccionado em Faro pelo Conselho Superior de Viação o carro de Pronto Socorro ultimamente adquirido pela Camara Municipal de Tavira para a Corporação de Bombeiros Municipaes da nossa cidade, tendo sido aprovado.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

ÉCOS E NOTÍCIAS

«Coisas de Historia»

Com este titulo inauguramos neste numero mais uma nova secção do «Povo Algarvio». Com ela pretendemos pôr os nossos leitores ao facto das rectificações que a Historia Patria oficial tem sofrido á face dos modernos processos de julgar as accões dos tempos de antanho, dentro do critério da epoca em que se passaram e não com o criterio dos tempos presentes. E assim, certos factos historicos transformados em coisas de historia, julgadas ao sabor das predilecções filosoficas de cada um, vão recebendo a sua verdadeira classificação de casos historicos apreciados á luz duma critica imparcial, unicamente guiada pelas ideias da epoca em que esses factos aconteceram.

O artigo com que abrimos esta nova secção, trata dum dos factos historicos que têm sido mais discutidos, mercê da deturpação que a falta dum são criterio historico e a influencia deprimente do liberalismo internacionalista do século desanove lhe imprimiram. E' seu autor um nosso presado camarada nas doutrinas corporativistas do Estado Novo e aluno distinto da Faculdade de Letras de Lisboa que inicia a sua colaboração no «Povo Algarvio», vindo trazer a esta trincheira do bom combate mais um valioso auxilio com a sua inteligencia e a sua cultura do melhor quilate. Não queremos deixar de salientar o procedimento de Ciriaco Trindade, vindo ao nosso encontro e demonstrando mais uma vêz, quanto o seu nacionalismo é puro e consciente, proprio de quem, como ele, está bem integrado nas doutrinas que defende.

A questão das aguas

Como dissemos num dos ultimos numeros deste jornal, a questão das aguas desta cidade está affecta á Administração Geral dos Serviços Hidraulicos. Esta semana esteve em Tavira o sr. Engenheiro Casal Ribeiro Ulrich, daqueles serviços, que veio examinar o deposito de captação das aguas, tendo estado na Camara Municipal onde conferenciou com o seu presidente, o presado amigo sr. Jorge Ribeiro, recolhendo varios elementos de estudo que aquela entidade lhe forneceu.

Estamos convencidos que mais uma vez o Estado Novo vae cumprir sem ter necessidade de prometer.

Uma emenda

Na local publicada no nosso ultimo numero com o titulo «Desastres de camionetas», naquela passagem em que alvitramos á Camara para impedir o trânsito das camionetas nas ruas estreitas, há a acrescentar o seguinte, que, por descuido tipográfico não veio á luz da publicidade: *seria bom que nessas ruas a Camara mandasse colocar um distico proibindo a passagem de camionetas.*

Isto já se tem feito em muitas cidades.

Divida Flutuante

O ultimo balancete desta divida, referente a 31 de Agosto passado, acusa um saldo de 764:677,650\$82.

Assuntos linguísticos

Um teimoso, partidário da ortografia etimológica, entrou em discussão com um criticastro e enviava-nos um feixe de consultas, ás quais iremos respondendo, á medida que os nossos afazeres no-lo permitam.

O rapaz, pelos modos, empregou *ético* no sentido de tísico, e tentou justificar a sua maneira de grafar, citando a seguinte passagem de Camilo:

«Mas as dores físicas dilaceram-me lentamente. Estou ético no ultimo grau».

O seu antagonista tem carraças de razão. Ético com *th* não está bem empregado. A palavra vem do grego *ethos*, e significa costume, caracter. O que Camilo devia ter escrito era *hético*, adjectivo que se applica, com propriedade, aos que sofrem de consumpção progressiva do organismo.

Nos livros de Camilo abundam as cacografias, o que não obstou a que Castilho lhe chamasse o opulentador da lingua portuguesa. Já o velho Homero dormitava.

Donde vem a palavra coitado?

Coitado vem de coita, arcaísmo que significava tormento, desgraça mas desapareceu da lingua. Compare o castelhano *cuíta*.

Caso semelhante se deu com o verbo *honestar*, registado nos bons dicionarios, mas que não se emprega. Estão, porem, em bom uso os seus derivados *coonestar* e *deshonestar*.

«Os campos rega-os a chuva» será frase correctá?

Vernaculamente correctá. Dá-se ali o anacoluto pleonástico, isto é, o complemento directo abre a oração e repete-se junto do verbo.

Se quiser dar-se ao trabalho e folhear os clássicos, encontrará exemplos em barda. Vieira, Bernardes, Filinto, Herculano, Camilo, empregam-no a cada passo.

Rectaguarda ou retaguarda?

Rectaguarda escrito com *c* de facto é erro. Este vocabulo formou-se do prefixo *retro*, *reta*, que significa para trás, e do nome *guarda*.

Em italiano a parte posterior de um exercito ou de um corpo de milícia diz-se *retroguardia*.

S. T. F.

PREÇO dos GÉNEROS

Preço dos cereais e frutos sécos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$00
Feijão	38\$00
Cevada	9\$00
Aveia	7\$00
Grão	26\$00
Ervilha	15\$00
Fava	15\$00
Amendoa côca 15 ^k	52\$00
» molár »	35\$00
» dura »	30\$00
Alfarroba 60 ^k	21\$00
Ovos, 4\$50 a duzia.	

Informações

Foi concedida licença ilimitada a sr.^a D. Maria do Rosário Batista, professora oficial da escola de Marim concelho de Olhão.

Já chegaram a esta cidade os filtros destinados aos motores eléctricos.

A Camara Municipal vai dar o exemplo, mandando colocá-los em todos os motores que estão a seu cargo.

Os particulares devem procurar imitá-la dentro do mais curto espaço de tempo para evitar quaisquer dissabores, que, posam sugerir visto que a brigada de fiscalização dos Serviços Eléctricos não deve demorar-se.

Daqui em diante já os radiófilos tavienses poderão ouvir melhores audições.

A convite do sr. Presidente da Camara, reuniram-se no passado dia 19 do corrente, pelas 21 horas e meia, na Sala das Sessões dos Passos do Concelho, os representantes do Comércio e Indústria local bem como alguns representantes da Secção do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Faro.

O fim desta reunião foi expôr aos representantes da secção S. N. dos E. C. D. F. que, não haviam comparecido á reunião que se realizou no dia 14 do corrente, na Camara Municipal e, na qual, o comércio cidadão escolheu para dia do Descanso Semanal a segunda-feira, alegando que o descanso semanal ao domingo o viria prejudicar imenso.

Pela Camara Municipal, foi enviada ao Instituto Superior Técnico uma amostra da água da canalização a-fim-de ser analisada.

Já começaram as obras de calcetamento da Rua da Fonte. A verba dispendida com esta obra é auxiliada pelo Fundo do Desemprego.

Pelo Ministério das Obras Publicas e Comunicações, foi autorizado o engenheiro chefe da Divisão Hidráulica do Guadiana a despende, a quantia de 16.800,00 com a aquisição dum grupo Motor-bomba destinado aos serviços da mesma Divisão com despesa de concurso publico e contrato escrito.

Tendo o Governo verificado que o Grémio dos Industriais de Transportes em automóveis se encontra impossibilitado de cumprir a sua missão pelo facto duma grande parte dos industriais de transportes em automóveis não terem cumprido as disposições do Decreto N.º 25.004, que criou o referido Grémio: manda pelo Ministério das Obras Publicas, que, até 30 de Novembro próximo, todas as entidades singulares ou colectivas que exerçam a industria de transportes, em automóveis se inscrevam no Grémio, não sendo permitido, após aquela data, o exercicio da respectiva industria por parte dos individuos ou entidades não inscritos no Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, pelo que será apreendida a documentação das viaturas que possuem até legalizarem a sua situação perante o referido Grémio.

FAVA grada para SEMENTE e outros cereaes

VENDE—Manuel José Teixeira—Rua da Fonte—Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Pela Província

Luz de Tavira

Ao contrário do que informámos no número anterior a Comissão escolhida para ir á capital do Distrito pedir audiência a Sua Rev.^a Sr. Bispo no sentido de ser nomeado um pároco para esta freguesia, por motivos de força maior ainda não se deslocou aquela localidade.—c.

Sto. Estevão

Quando há dias seguia para Tavira montado numa bicicleta, pelo motivo de ter sido cuspidado da mesma, sofreu uma forte luxação num joelho o nosso presado assinante sr. Joaquim Lourenço de Brito.

—Também foi vítima dum desastre idêntico, não tendo felizmente graves consequências, o nosso presado assinante sr. José dos Santos Cavaco.

A ambos desejamos rápidas melhoras.—c.

Concelho de Tavira

Falecimento—Faleceu no dia 18 do corrente na cidade de Tavira para onde tinha ido a concelho do médico, o nosso muito amigo sr. António Fernandes Escarapão.

O falecido era pae dos srs. Aldomiro Fernandes Escarapão e João Fernandes Escarapão, deixando também alem da esposa uma filhinha de pouca idade.

O sr. António Fernandes era muito estimado nesta localidade onde residia, pela sua bondade pessoal, deslocando-se por isso a Tavira muitas dezenas de pessoas para o acompanharem á sua ultima morada.

A familia enlutada o «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolências.

Aviso—Avizam-se os assinantes do «Povo Algarvio», desta localidade, que se encontram em poder do seu correspondente sr. José António Parra os recibos das assinaturas do mesmo jornal.—c.

Alcoutim

Há coisas que não absorvendo muito dinheiro trariam quando resolvidas um relativo bem-estar aos povos interessados.

Está neste caso o transporte diário das malas do correio para as diferentes freguesias do concelho. Assim como está com o transporte alternado, uma carta leva tempo prolongado a chegar ao seu destino, podendo muitas vezes causar consideráveis prejuizos. A's vezes mesmo, há necessidade duma urgente comunicação oficial e, como não há correio diário ou telefone, tem de aguardar que chegue ocasião.

Dizem-nos que este transporte de malas é relativamente caro, que a Administração Geral dos Correios tem o seu orçamento deficitário, mas a nós parece-nos que os interesses duma população abandonada em tudo podia e devia merecer um pouco de carinho.

As aldeias tem um movimento industrial e sobretudo comercial de relativa importancia que bem merecia que se olhasse por elas.

—A caça, que noutros tempos, neste concelho era abundantissima, está muito reduzida, o que traz desanimados os caçadores que, de ano para ano, vão aumentando.

—Os irmãos Antonio e Domingos Cristóvão, de Giões, que naquela aldeia altercaram, apresentaram queixas um contra o outro que, remetidas a Juizo, em devido tempo, produziram agora a consequente audiência que os condenou a 60 dias de prisão reunidos a 10,000 diários, imposto de justiça, etc.

—Foram internados no Hospital desta vila, D. Ilda Vieira Xavier e Manuel Fernandes.

—Retirou para a sua casa de Clarines a sr.^a D. Isabel Pereira Gomes que nesta vila passou alguns dias.

—Encontra-se nesta vila o sr. Manuel da Costa Pimentel Calixto.—c.

AVISO

João Luis dos Reis, chefe da Estação Telegrafo-Postal de Tavira, faz saber, que pelo praso de 15 dias a contar desta data está aberta a inscrição para admissão de duas telefonistas auxiliares para a rede desta cidade, prestando o signatario a todos os esclarecimentos e informações que lhe sejam pedidas.

Tavira, 26 de Outubro de 1935

O Chefe—João Luis dos Reis

AOS AGRICULTORES

Está a funcionar a Bólsa de Mercadorias do Pôrto, organismo criado especialmente pelo Governo com o fim de facilitar aos agricultores a colocação dos seus produtos na praça do Pôrto.

Assim, tem os agricultores na Bólsa de Mercadorias do Pôrto o local oficial e próprio para efectuar as suas vendas aos melhores

Villa Nova de Cacela

Por mais de uma-vez e neste lugar temos proclamado bem alto, os melhoramentos que esta freguesia carece e que á sua vida e progresso se tornam necessários.

Escusado será dizermos tambem que têm sido inumeras as vezes que temos frisado quais eles sejam e sua utilidade, assim como temos recomendado e demonstrado os prejuizos que a demora da efectivação dos referidos melhoramentos causa a esta pobre terra e seus habitantes.

Não é, pois, por falta da nossa parte em apontarmos ou proclamarmos a necessidade desses melhoramentos, que eles não se têm já feito?

Quais as razões, então?—perguntarão os nossos leitores, ao que nós prontamente responderemos:

—São tantas e tão confusas, que não nos é possível descortinar quais sejam as principais. Além disso, não é função nossa—por agora—inquirir quais as causas.

Deixamos esta tarefa a outros. A nós, o que mais nos interessa é a sua realização—seja ele por quem seja.

Não pretendemos—pelo facto de nos occuparmos deles—sermos levados a certas alturas (esta vai sem rótulo) servindo-nos de escadas alheias, como para aí apregoaram.

Nunca tivemos, nem de longe, semelhante pretensão.

E' nosso hábito occuparmos de tudo o que a esta terra possa interessar, por mais pequeninos que eles sejam.

Como tal, não desfalecemos nem abdicamos de o fazer, enquanto eles não forem um facto.

E quando um dia—ele ha-de vir!—eles se realizarem, daremos por terminada a nossa missão e então d'aqui—com o nosso mais profundo reconhecimento—felicitaremos aquele ou aqueles que para a sua efectivação tivessem contribuído, isto sem lisonjas de espécie alguma.

Somos pequeninos mas sinceros!...

Maior seria a nossa satisfação se—a par daqueles que por esta terra têm manifestado algum interesse—vissemos todos os seus habitantes conjugados num só e . . . num impulso de formidável homogeneidade e coesão, unidos sem cores nem malquerenças, esquecendo o passado, olhando apenas para o futuro, colaborarem para o mesmo fim.

Então sim, os melhoramentos surgiriam uns após outros.

Em todos os corações reinaria satisfação e alegria—sobretudo—naqueles a quem o Mercado e o Edificio Escolar são já considerados um encanto.

Todos por Cacela, nada contra Cacela!

A iluminação—Os candieiros já aqui podiam estar. Se algum tivesse tido um pouco de vontade própria.

Não ha aldeia mais recôndita que seja, que não possua—pelo menos—um simples candieiro de petroleo.

Nestas noites de inverno, quasi não podemos sair á rua.

Com uns dez candieiros modernos tífos, semelhantes áqueles que se encontram na vila de Castro Marim, se resolveva este magno assunto. Pela irrisória quantia de mil e duzentos escudos!

Era um melhoramento que os seus amigos e patricios lhe ficavam imensamente reconhecidos e que jamais o esqueceriam.

Quanto a nós, esse alguém ficava sendo conderado um verdadeiro amigo da sua terra natal, a nossa tambem!

Nada de demoras e vamos aos candieiros.

Diversas noticias—No próximo dia 1 de Novembro, realiza-se outro baile no Gremio Cacelense, onde funcionará a quermesse com tombola, revertendo o seu produto a favor da aquisição de vario mobiliário, que o referido Gremio, necessita.

—Já se encontram á cobrança, em poder do correspondente deste jornal nesta localidade, os recibos do ultimo trimestre.

Pedimos aos nossos estimados assinantes o favor de liquidarem as suas assinaturas.

—Já regressou da capital o nosso particular amigo Dr. Antonio Drago.

Têm continuado bastante animados os bailes no Cine-Teatro, desta Vila.

A Empresa vai adquirir um Jazz para a sua orquestra. Com esta aquisição, fica sendo de futuro, a orquestra desta casa de espectaculos, uma das melhores no genero nos arredores.

—Foi operada a semana passada dum carbunculo, a esposa do nosso amigo e assinante, sr. Eugenio R. Madeira, a qual já se encontra melhor.

Num curto espaço de tempo, têm-se dado aqui inumeros casos destes, que não sabemos a que atribuímos, encontrando-se por estes factos, a população desta freguesia bastante alarmada.—c.

NOVELA

JUSTA RECOMPENSA

(Continuação do numero 72)

Há pessoas que pela sua conduta, pelo seu caracter ou ainda pelos seus sentimentos de humanidade e humanitarismo, merecem o nosso respeito e a nossa consideração. Há outras que pelo contrário merecem o nosso desprezo, perante certos actos que praticam. As acções dum homem retratam com mais ou menos exactidão os seus sentimentos, sejam eles bondosos ou cavalheirescos, egoistas ou vingativos. A vingança tem quasi sempre a acompanhar-lhe a covardia e é por isso que na quasi totalidade das vezes, ela se entrancheira na sombra, porque a sua companheira a aconselha a não se expor ás consequências que possam advir do seu acto.

Depois dos ultimos acontecimentos narrados atrás, Ricardo Salustio foi para casa disposto a acabar de qualquer forma com a felicidade daquela frágil mulher que ele pretendia vencer, incutindo-lhe o terror. Para isso, manobrou traiçoeiramente algum tempo, premeditando crimes que o faziam regosijar na sua sede de vingança.

Durante as longas horas em que não podia conciliar o sono, passeava pelo quarto, de cabelos desgrehados e um sorriso trágico a bailar-lhe nos lábios pensando no dinheiro que lhe escaparia se Anita não anuisse á sua vontade. Era nesta altura que ele premeditava a prática dos seus planos. Então, como um tigre que aguarda o momento de apanhar de costas a sua presa para a devorar, Ricardo esperava o momento oportuno de realizar as suas sortidas. Todavia nunca conseguiu os seus intentos.

Fernando, alma de romantico, enlevado na poesia do seu romantismo, antevia a felicidade plena no dia em que perante o Conservador do Registo Civil, desse o sim da praxe que á face da lei e da sociedade o uniria a Anita. Para ele as ameaças de Ricardo Salustio eram uma leve sombra que passaria rapidamente.

No seu juizo não passava a ideia de que esse alguém que ele desconhecia, podesse armar mais laços do que aqueles que tinha armado até ali. Mas Anita já não pensava do mesmo modo. Não conhecia bem o Ricardo. Sabia de quanto ele era capaz. Ao amor que dedicava a Fernando ela aliava o presentimento—presentimento que a fazia sofrer—de que a felicidade que o namorado lhe profetisava tantas vezes, não teria o complemento desejado. A figura de Ricardo Salustio pairava lhe na mente, como um espectro que a torturava e a perseguia. A todo o momento esperava novos ataques porque certamente ele não teria acabado a sua tarefa.

E assim succederu.

Depois duma nova declaração enviada a Anita, vendo Salustio que os seus planos mais uma vez haviam falhado, começou a levantar a calunia. Fernando foi o primeiro a ser atingido. Acusou-o de perdulário femeeiro libertino e por ultimo acusou-o mais gravemente, praticante em logares suspeitos, de actos comprometedores para o seu sexo. Depois lançou sobre Anita o opróbrio da desonra, a mácula que ela difficilmente conseguiria pagar.

Fernando não sofreu muito com a acusação. Era bem conhecido no meio e alem disso, era homem. Mas ela era mulher e a sociedade, principal juiz dos nos-

(Continua)

Carlos da Costa Picoito

—quantidade,
—preço mínimo de venda,
—local onde a mercadoria se en-
—contra,
—estação de caminho de ferro
—mais proxima a utilizar,
—prazos de entrega e pagamento.
As garantias dadas pelo Estado

Noticias Pessoais

Aniversários

Em 28—As sr.^{as} D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho, D. Mariana Firmiana Cabrinha e D. Eulalia do Carmo Alves Leandro, o sr. Damião Augusto de Brito Vasconcelos e os meninos Fernando Simão Batista Lopes e José Sebastião Ribeiro Pereira.

Em 29—A sr.^a D. Alexandrina Isabel Bruno Garcia.

Em 30—A sr.^a D. Carolina Maria Araujo Dias.

Em 31—O sr. João Braz de Campos, Em 1 de Novembro—Os srs. Joaquim Augusto dos Santos e Eduardo dos Santos Ramos.

Partidas e chegadas

Partiu para a capital a-fim-de proseguir os seus estudos o nosso amigo e colaborador sr. Victor Mimoso Castela, aluno do Curso Superior de Veterinária.

Partiu para Coimbra em companhia de sua mãe sr.^a D. Rosa Maldonado Centeno, o nosso redactor cinematografico naquela cidade sr. Alberto Centeno.

Partiu para Lagos a-fim-de dar entrada no hospital militar daquela cidade o sr. Francisco Albino Pinto, 1.º sargento musico reformado a quem desejamos rapidas melhoras.

Vimos nesta cidade o nosso assinante sr. Julio Santos Conceição, official de Diligencias na comarca de Olhão.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso colaborador e amigo sr. José Fernandes Mascarenhas.

Esteve nesta cidade o nosso presado assinante sr. José Mendonça Furtado Janeiro, proprietario residente na cidade de Beja.

Regressou de Lisboa o sr. Capitão Filipe Ribeiro.

De visita a esta cidade, vimos o sr. Antonio Picoito Quintanilha com sua esposa, mãe e filha.

No comboio rapido de 20 do corrente, retirou para a Belgica, o sr. Joaquim Mendes Cipriano, aluno do curso de engenharia.

Com uma esmerada coleção de chapéus para Senhora, para a actual época—ultimos modelos obtidos nos principais Ateliers da Capital—chegou de Lisboa, Mle. Maria Albertina Massapina, que, a partir de hoje, abre a sua exposição na rua da Alegria, ao público desta cidade.

Chegou de Oeiras, na companhia de sua esposa, sr.^a D. Luiza Branco Palma e filhinha, o sr. dr. Augusto Carlos Palma.

Está em Tavira, o sr. José Parreira, nosso presado conterraneo e jornalista.

Retirou para Coimbra, o aluno de direito, sr. Joaquim Teixeira.

Regressou de Estoril á sua casa de Elvas, acompanhado de sua esposa e filha, a nosso conterraneo sr. capitão Joaquim dos Santos Farrajota.

Acompanhado de sua esposa, depois duma vilgiatura por algumas terras do Pais, regressou a Tavira, o sr. dr. Henrique Leote Cavaco, digno notario nesta cidade.

AÇÕES VENDE-SE um grupo de 10 ações da Companhia do Cabo e Ramallete. Trata-se no escritorio do solicitador encartado Carlos Mil-Homens—Tavira.

TELEFONE 59

E o número da TIPOGRAFIA SOCORRO onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

JOSE MARIA DOS SANTOS TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS (DEPÓSITO)

LIVROS JORNALS PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo» e POVO ALGARVIO

Anunciar no
«Povo Algarvio»
é ter a certeza de exito

às operações de Bólsa constituem um motivo forte para os agricultores venderem de preferéncia os seus produtos na Bólsa de Mercadorias do Pôrto.

Todas as informações sobre o modo como funcionam os serviços de Bólsa podem ser pedidas á secretaria da Bólsa de Mercadorias do Pôrto (Palácio da Bólsa—Pôrto).

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

O presente fascículo da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, 7.º da sua publicação e primeiro do 2.º semestre, é uma brilhante afirmação da vida dessa obra que o éxito coroou e que vem há meses exercendo o programa inicial traçado quando do seu aparecimento.

Apraz-nos registar este facto porque é a prova inofismável de que cá como lá fora o trabalho perfeito e honesto impõe-se e sabe conquistar as graças do público. Merecido é este triunfo da Grande Enciclopédia, porque os seus directores e colaboradores estão realizando um trabalho meritório e de alto valor literário e patriótico.

O desenvolvimento que nela é dado aos assuntos portugueses à obra o caracter nacional que deve conservar, sem contudo lhe prejudicar a sua qualidade de «Enciclopédia», englobando nas suas páginas toda a rede dos vastos conhecimentos da ciência moderna.

Como vocabulário português, a Grande Enciclopédia, será, quando terminada, o mais perfeito e completo de todos.

A inserção de algumas dezenas de milhar de vocábulos dispersos, esquecidos ou novos, garante-lhe essa supremacia sobre todas as obras existentes, e torna-se uma obra necessária em todas as bibliotecas como auxiliar de estudo e elemento de consulta.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juizo de primeira secção, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Sebastião Parra também conhecido por Sebastião Antonio Parra, trabalhador, ausente em parte incerta da Republica Argentina, cujo ultimo domicilio foi no sitio do Mato de Santo Espirito, freguesia de Santa Maria, desta cidade, para no prazo de vinte dias posteriores aos dos éditos, contestar querendo, a acção de divorcio que contra ele move sua mulher Maria Terça Gomes Geada, com fundamento no n.º 6 do art.º 4 do Decreto de 3 de Novembro de 1910, sob pena de á sua revelia, a referida acção correr os seus ultteriores termos legais até final.

Tavira, 14 de Outubro de 1935.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito

Alberto de Souza Coutinho
Osório de Castro

O Chefe da 1.ª Secção
José Mateus Mendes

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 3 de Novembro próximo, ás 12 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha-de arrematar quem maior laço oferecer acima do valor da avaliação que é de 49.500.000, um predio urbano nobre na Avenida 5 d'Outubro, desta cidade de Tavira pertencente ao executado Vasco Braz de Campos, casado, proprietario, residente nesta cidade e penhorada em execução de sentença nos autos de acção commercial que contra ele moveu Antonio Manuel d'Araujo Leite, casado, empregado bancario, residente em Vila Nova de Gaia. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 14 de Outubro de 1935.

Verifiquei a Exactidão
O Juiz de Direito

Alberto Osorio

O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira

Cabrita & Dias, Lda.

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 16 de Setembro de 1935, lavrada de folhas 41 a folhas 43 do livro 5.º B. do notario deste concelho de Tavira, Bacharel Henrique Alberto Leote Cavaco, foi constituída entre Joaquim Dias, casado, comerciante e Manuel Pedro Cabrita, solteiro, maior, comerciante, ambos residentes nesta cidade de Tavira, uma sociedade commercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma «Cabrita & Dias, L.ª», e fica com a sua sede em Tavira, onde terá o seu estabelecimento.

2.º

O seu objecto é o exercicio do commercio de fanqueiro, podendo explorar outro ramo de commercio ou industria que aos socios convenha e que não precise autorização especial.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, e para todos os efeitos o seu começo se contará do dia primeiro de julho do corrente ano de 1935.

4.º

O capital social é de 20.000.000 em 2 cotas de 10.000.000 cada uma, subscritas uma pelo socio Joaquim Dias e a outra pelo socio Manuel Pedro Cabrita. Ambas as cotas são em dinheiro e já estão totalmente realizadas, tendo dado entrada na Caixa social.

5.º

Não serão exigidos suplementares do capital, mas os socios poderão fazer á Caixa social os suprimientos de que esta carecer, mediante o juro que entre si combinarem dentro dos limites legais.

6.º

A cessão total ou parcial de cota entre os socios é livremente permitida; porem a cessão de cota ou de parte de cota a extranhos fica dependente do consentimento de outro socio a quem é reservado o direito de a adquirir, pagando-a pelo valor que á mesma cota resultar do ultimo balanço, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e dos lucros do exercicio corrente calculados pelos de igual periodo do ano anterior, ou, não tendo havido ainda balanço, pelo seu valor nominal acrescido dos lucros que se verificarem.

7.º

Ambos os socios são gerentes sem retribuição nem caução, podendo qualquer deles usar da firma social e representar a sociedade em juizo ou fora dele activa ou passivamente. Em caso algum a firma social será empregada em finanças, abonações, letras de favor e nos actos e documentos extranhos aos negocios sociaes.

8.º

Em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado um balanço a todos os negocios sociaes, e que deverá estar concluido em quinze de Março seguinte, os lucros líquidos que forem apurados, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto este não estiver realizado ou sempre que for preciso reintegra lo serão divididos pelos socios em partes iguaes.

9.º

A sociedade dissolve-se nos casos marcados na lei mas não por morte ou interdição de qualquer dos socios pois continuará com os seus herdeiros ou representantes.

10.º

A liquidação e partilha de sociedade far-se-á conforme fór de direito, ou como os interessados combinarem.

11.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicavel.

Tavira, 15 de Outubro de 1935.

Ajudante do notario Dr. Leote Cavaco
Joaquim António C. Peres

VENDE-SE

Uma Casa na rua Francisco Ferrer desta cidade com o n.º 64 da policia; e uma Courela no sitio da Igreja freguesia de Santo Estevão que confronta pelo Norte com Pedro Rocha Nascente com Joaquim Leandro Pereira, poente com Joaquim Martins e Sul com José Felicio.

Para tratar na Farmacia «Simplicio» Rua da Liberdade—Tavira.

VENDEM-SE

Quatro moradas de casas, sendo duas na Rua das Freiras, uma na Rua da Silva e uma outra no Largo Tomaz Cabreira. As três primeiras terreas e a ultima com altos e baixos e bem assim um motor de automovel adaptavel para barco.

Quem pretender dirija-se a Luis Filipe Monteiro Santos, Avenida 5 de Outubro, 22—TAVIRA.

Teatro Popular

Temos hoje o *Exilado*. Uma boa produção em 12 partes.

Uma esplêndida história que desperta grande interesse, mostrando o seu realizador Cecil B. de Mille, uma vez mais, a sua superior orientação dando-nos um filme com gosto, emoção, romanesco e humano. Tem cenas admiráveis nas quais se destacam Warner Baxter e Lupe Velez uma grande artista.

Sexta-feira—O saudoso Carlos Gardel na comédia musicada de seguro agrado, como de resto são todas as suas produções, *Amar e Cantar* em 8 partes.

Um delicioso filme cómico e sentimental, cheio de agradável musica e belas canções que o nosso publico tanto aprecia pelo relevo que o malogrado artista lhe sabia imprimir.

Em complemento exhibir-se-há a comédia dramática, tambem, em 8 partes: *As Mulheres Suspeitas*.

EDITAL

Jacques Rafael Sardinha da Cunha, Capitão de Cavalaria e Administrador do Concelho de Tavira:

FAÇO SABER que, em cumprimento do artigo 5.º do decreto de 20 de fevereiro de 1899, por se acharem concluidos os trabalhos da empreitada de construção do muro-cais da povoação de Santa Luzia, do qual são adjudicatários Eduardo Martins Seromenho & Rosa, correm éditos por esta Administração do Concelho durante o prazo de vinte dias a partir da data do edital, para que todos os interessados apresentem por escrito quaisquer reclamações por falta de pagamento de jornais, materiais ou outras indemnizações a que se julguem com direito por parte dos adjudicatários.

E para constar se passou este edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade. E eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da repartição, que o dactilografei.

Administração do Concelho de Tavira, em 19 de Outubro de 1935.

O Administrador do Concelho

Jacques Rafael Sardinha da Cunha

Ampliações e Desenhos

Para todo o genero de bordados
FAZEM-SE NA
Rua Alexandre Herculano N.º 20
TAVIRA

VENDE-SE

Uma casa, no pôvo de Santa Luzia, com as seguintes confrontações: Sul, com a Baixa-Mar; Este, com Joaquim Inocência; Norte, com Rosa Milha e Oeste, com João Domingues.

Tratar com o seu proprietario, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.º 19. — Tavira

Vende-se

Em Tavira um Lagar de azeite dentro da cidade, com 5 compartimentos, 2 palheiros, forno, cisternas, canalização de agua, luz eléctrica, tanque para derrame de azeite e todos os pertences. Nesta Redacção se diz.

PROPRIEDADE

Vende-se em divisões a denominada Serro dos Cucos, Sitio do Belmonte.

Quem pretender dirija-se a D. Mariana Candida Furtado—Sitio do Arroio—Luz de Tavira.

COMPRA-SE

Jazz-band de segunda mão, ainda que muito uzado ou incompleto. Tratar com Jacinto Pereira Guerreiro—Vila Nova de Cacela.

PROPRIEDADES

Arrenda-se uma de sequeiro com alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, casas de habitação e varios comodis, no sitio de Santa Margarida, que foi pertença de D. Maria Neves Vieira e arrenda-se ou vende-se uma courela de terra de semear no sitio da Asseca.

Trata-se no escritorio do solicitador Carlos Rodrigues Mil-Homens—Tavira.

CAVALO e carro de 4 rodas em ótimo estado vende-se muito em conta.

Rua Almirante Reis, 48—Tavira.

CASAS Vendem-se duas moradas: uma na Rua 1.º de Maio, n.º 69, com saída para o Terreiro do Garção, que consta de 4 compartimentos nos altos e varanda, e 5 nos baixos, quintal, poço de água potavel e instalação electrica. A outra, térrea na Rua dos Machados, com 4 compartimentos e quintal com parte coberta.

Quem pretender pode dirigir-se ao professor Lagoas ou a suas filhas.

SUCATA A Camara Municipal de Tavira vende uma porção de sucata de ferro fundido com o peso, aproximado, de 8.000 quilos.

ALUGA-SE Um primeiro andar na Travessa da Caridade com seis compartimentos, retrete, quintal com poço de agua potavel e duas casas para arrecadação.

Tratar com José Francisco da Graça—Tavira.

BOM NEGOCIO Vendo barato --Colecções do Cinéfilo e Aquila, encadernadas a percalina.

Quem pretender dirija-se a Luiz Sebastião Peres—Vila Nova de Cacela.

VENDEM-SE Estantes, baldes, e utensilios completos para mercearia e taberna.

Quem pretender dirija-se a Tiago João Rocio—Tavira.

MOURA DINIZ
ADVOGADO
Trav.ª Zacarias Guerreiro - 10
(Largo da Palmeira)
TAVIRA

Escrituração e Contabilidade

Dão-se explicações de Escrituração e Contabilidade. Nesta Redacção se diz.

MEEIRO

Precisa para horta e sequeiro. Arrenda tambem a laranja e tangerina.

José Anibal Palma e Silva, Largo da Alagôa, 8—Tavira.

Mandem executar os vossos impressos na **TIPOGRAFIA SOCORRO**
Telet: 59—Vila Real de Santo Antonio

Curso de Explicações

Ministrado por professores diplomados e com longa prática de ensino.
INSTRUCÃO PRIMÁRIA ADMISSÃO AOS LICEUS
Curso Geral dos Liceus em conjunto ou por cadeiras em conformidade com os programas vigentes.

Admitem-se alunos de ambos os sexos
Material escolar e didáctico segundo os modelos dos programas officiaes.
A matricula dos alunos e demais documentação necessaria fica a cargo do Curso de Explicações.
O ano lectivo inicia-se em 7 de Outubro.
Prestam-se todos os esclarecimentos na Redacção deste jornal.

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA ha 40 anos

Honrosa Distingão—Foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem de S. Tiago o snr. Joaquim da Costa Braz, distinto mestre da Banda de Caçadores; 4.

Isto vem demonstrar mais uma vez o valor em que é tido o Maestro Costa Braz. Tambem mais uma vez se comprova que a Banda de Caçadores, 4 é uma das melhores do Pais.

(do Jornal de Anuncios)

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 28 de Outubro a 3 de Novembro a **FARMACIA MONTE-PIO**.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a **Tabacaria José Maria dos Santos** :—: Tavira :—:—

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no próximo dia 27 do corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se ha-de arrematar quem maior laço oferecer acima do valor da avaliação os prédios seguintes:—1.º. Uma courela de fazenda denominada «Fojia da Alfarrobeira», no sitio da Umbria, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, que consta de terra de semear no valor de 70.000;—2.º. Uma courela de fazenda denominada «Courela do Caminho da Fonte», no mesmo sitio e freguesia que consta de terra de semear, no valor de 200.000;—3.º. Uma courela de fazenda denominada «A Botelha», no mesmo sitio e freguesia que consta de terra de semear, figueiras, parreiras e nespereiras, no valor de 210.000;—4.º. Uma courela de fazenda denominada «Varzea da Ribeira» no referido sitio e freguesia, que consta de terra de semear no valor de 315.000;—5.º. Uma courela de fazenda denominada «Cerca» no referido sitio e freguesia que consta de terra de semear, um palheiro e o direito a trez quartas partes em uma casa existente nesta courela, que consta de dois compartimentos e ramada, no valor de quatrocentos escudos;—7.º. Uma courela de fazenda denominada «Eira», no mesmo sitio e freguesia que consta de terra de semear, no valor de 50.000;—8.º. Uma courela de fazenda denominada «Cerca» no referido sitio e freguesia que consta de terra de semear e o direito á quarta parte no arvorêdo existente nesta courela, no valor de 100.000;—9.º. Uma courela de fazenda denominada «Varzea», no referido sitio e freguesia, que consta de terra de semear no valor de 530.000;—10.º. Uma courela de fazenda denominada «O Ribeiro», no referido sitio e freguesia, que consta de terra de semear no valor de 200.000;—11.º. Uma courela de fazenda denominada «Barranco da Fonte», no referido sitio e freguesia que consta de terra de semear e nespereiras, no valor de 100.000;—12.º. Uma courela de fazenda denominada «Barranco da Fonte», no mesmo sitio e freguesia, que consta de terra de semear, no valor de 170.000;—13.º. Uma courela de fazenda denominada «A nespereira», no referido sitio e freguesia, que consta de terra de semear e uma nespereira, no valor de 60.000;—14.º. O direito a um/trinta e dois avos em uma courela de fazenda denominada «Umbria», no mesmo sitio e freguesia que consta de terra matosa e azinheiras no valor de 200.000;—15.º. O direito a um/trinta e dois avos, em uma courela de fazenda denominada «Umbria da Fonte», no referido sitio e freguesia, que consta de terra matosa e alfarrobeiras no valor de 190.000;—16.º. O direito e um de trinta e dois avos, em uma courela de fazenda no mesmo sitio e freguesia, que consta de terra matosa no valor de 210.000. Estes bens foram penhorados nos autos de execução por custas que o Ministério Publico move contra os executados José Anica e Manuel de Jesus, casados, proprietários, residentes no referido sitio da Umbria. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 7 de Outubro de 1935.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito.

Alberto de Sousa Coutinho
Osório de Castro.

O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira

Todo o bom algarvio deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Carlos de Almeida Bramão

Participa a V. Ex.^{as} que se encontra de novo à testa do seu estabelecimento após a permanência dum ano em Lisboa, onde adquiriu a especialidade de todos os géneros de obras para senhoras tais como:

Casacos à inglesa, sobrefudos, vestidos de saia e casaco, etc., etc.

Todos estes trabalhos serão executados por métodos de cortes especiais, ultimamente aprovados pelas academias de corte de Paris.

Solicita e agradece a V. Ex.^{as} uma visita a este estabelecimento

Execução Rápida, Esmerado Acabamento e Preços Módicos

Fatos para crianças e homens, sempre pelos últimos figurinos, com bons aviamentos.

Fardas para militares, empregados dos caminhos de ferro e colegiais.

Aos seus antigos clientes e ao publico em geral recomenda a comparencia à sua

ALFAIATARIA
na Rua da Liberdade, 90 - TAVIRA

Luz Suave

NOVOS MODELOS NAS MAIS LINDAS CORES: ESMALTADOS E NIQUELADOS COM ABAT-JOUR EM NECROLINA

Está aberta a inscrição para a 3.^a série de vendas a prestações com bônus para a qual se destina a última novidade em abat-jours de fantasia nas cores dos clubs desportivos.

Mais 500 Candieiros para serem vendidos por **1\$50 POR SEMANA** e ainda com direito a Bónus Semanal.

UMA OCASIÃO QUE INTERESSA A TODOS

Um produto português fabricado exclusivamente para portugueses.

Montagens e Reparações de instalações Electricas para Iluminação. **Lampadas desde 3\$50.**

Pedidos de Inscrição e Esclarecimentos á

Agencia Comercial de Representações e Propaganda
Rua do Correio Velho, n.º 17—TAVIRA

Impressos e carimbos, feitos com perfeição e a preços económicos, só na **TIPOGRAFIA SOCORRO e FÁBRICA de CARIMBOS VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**

A' Ex.^{ma} Lavoura!
Uma boa noticia...

Os conhecidos adubos da

Sociedade de Anilinas

Nitrophoska IG

Leunaphos IG

Diammoniumphosphat IG

Sulfonitrato de amonio

Nitrato de cal IG

Encontram-se á venda na Avenida 1.º de Maio.

Representante-Depositário

Carlos R. Mil Homens

TAVIRA

A Secção Agricola da Sociedade de Anilinas, responde com muito prazer a todas as consultas.

Paulino & Graça, L.^{da}

Mercearias, Miudezas, Louças, Vidros, Cereais, Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA
TELEFONE N.º 41

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Foforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

Material Agrícola

DA
FÁBRICA PORTUGAL

o mais Perfeito

o mais Barato

Pelos preços da
Cabela da Fábrica

VENDE

Charruas completas, Aivecas, Rastos, Re-

lhas, Rodas, Ferragens trazeiras e dianteiras, Castanhetas, etc.

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE **Marcelino A. Galhardo**

Único depositário do material agrícola da referida Fábrica no concelho de

TAVIRA

RUA DR. MIGUEL BOMBARDA, n.ºs 108-110-112 e 112-A

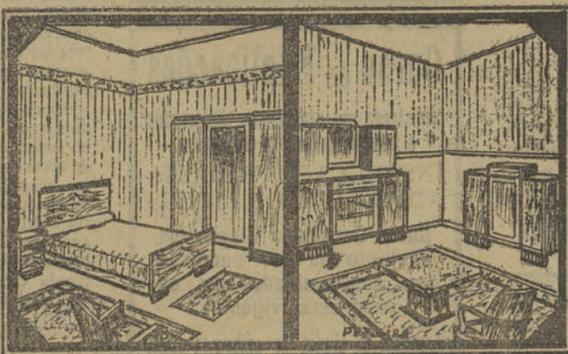
Visitem esta casa e verificarão a Grande diferença de Preços

JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO

Oficina de Carpintaria e Marcenaria

TAVIRA

Mobílias completas para casa de jantar, sala e quarto. O mais variado sortido pelos mais baixos preços.



Carpetes, passadeiras, oleados, varões amarelos, lavatorios, etc., etc. Completo sortido de moveis avulso.

OFICINAS - Avenida 1.º de Maio, 15

DEPÓSITO DE MÓVEIS

Avenida 1.º de Maio 1 a 5

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábrica de Moagem e Panificação Mecânica

Sempre os melhores productos pelos processos mais modernos

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
(Dentes artificiais por todos os sistemas)

Consultas todas as segundas-feiras das 15 ás 18 horas na Sêde do Compromisso Maritimo Tavirense.

Rua 1.º de Maio—TAVIRA

ATENÇÃO—Aos sócios do Compromisso Maritimo é feito um desconto de 25 % em todos os trabalhos dentários.

Propriedades

Vendem-se em comum na freguesia de Vila Nova de Cacela, as seguintes propriedades: Colaço, Sesmarias, Bornacha e Alacem, as quais são pertencas do mesmo, excepto o usufruto das duas ultimas.

São vendidas em condições especiais para não lezar menores.

Quem pretender, dirija-se a Eugenio Rodrigues Madeira—Colaço—Vila Nova de Cacela.